



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Sopra: conectando mundos e subjetividades no processo de criação musical
<b>Autor</b>	ARIADYNE GOMES FERRANDDIS
<b>Orientador</b>	ISABEL PORTO NOGUEIRA

### XXXIII Salão de Iniciação Científica

**Autora:** Ariadyne Ferranddis **Orientadora:** Dra. Isabel Nogueira **Instituição:** UFRGS.

#### **Sopra: conectando mundos e subjetividades no processo de criação musical.**

Este resumo apresenta uma análise do processo de criação da música *Sopra*, escrita em conjunto com a cantora, pianista e compositora Beatriz Vieira, colega de fazer artístico e amiga pessoal. A pesquisa e análise posteriores se dão dentro do projeto “*Performance e Criação Sonora: Diálogos, Hibridismos e Epistemologias*”, do qual sou bolsista de iniciação científica. O projeto está vinculado ao grupo de pesquisa Sônicas: Estudos de Gênero, Corpo e Música e busca refletir sobre as interrelações entre performance e criação musical, dialogando com as epistemologias feministas. Usei como metodologia a investigação artística de López-Cano e Opazo, buscando analisar nosso processo criativo a partir das epistemologias feministas (Rago, 1998) como uma lente para questionar relações de poder e possíveis rupturas em estruturas hegemônicas na criação musical. No processo, privilegamos a estética proveniente dos afetos construídos durante nossa formação, tornando a composição um exercício horizontal de condução de nossas subjetividades. Esses aspectos se apresentam na letra contando uma história conjunta, na seleção de acordes afetivamente significativos e na organização deles no tempo, de modo que dialoguem com esses elementos. No Grupo Sônicas, pensamos a produção musical de forma contínua e integrada, entendendo que todas as etapas fazem parte do processo criativo. Constitui-se então um processo contínuo e impermanente destituído de fórmulas prontas a serem aplicadas. A partir de uma escuta ciborgue (Haraway, 1985) e vibrátil (Rolnik, 2018), usamos o computador como ferramenta de criação musical. Durante a análise do processo, foi importante observar a presença de progressões harmônicas muito presentes na música pop contemporânea, referindo a colonização de nosso inconsciente por práticas musicais estereotipadas (Rolnik, 2018), tendo em vista que mesmo buscando a ruptura, nosso fazer musical ainda é apoiado em bases hegemônicas. Por outro lado, a horizontalidade presente no processo e o uso da tecnologia marcam nossas territorializações enquanto mulheres compositoras.